

# Imposição de Mãos?

David Roper

Ao escrever encorajando seus leitores a crescer espiritualmente, o autor de Hebreus disse:

Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno (Hebreus 6:1, 2).

Incluído no “ensino elementar sobre Cristo”, existe algo chamado “imposição de mãos”, que pode ter sido elementar aos leitores do autor, judeus cristãos, mas não é elementar a muitos de nós. O que quer dizer “imposição de mãos”? É algo que devemos estar fazendo hoje?

Os judeus cristãos estavam familiarizados com a prática da imposição de mãos porque as raízes desse conceito estavam no Antigo Testamento. Em Gênesis 48:14, Jacó (Israel) impôs as mãos sobre as cabeças de seus netos para abençoá-los. Os sacerdotes eram instruídos a impor as mãos sobre as cabeças dos animais a serem sacrificados, transferindo-lhes simbolicamente a culpa (Êxodo 29:10–19). Os israelitas deveriam impor as mãos sobre os levitas como parte da cerimônia, separando-os para o serviço (Números 8:5–14). De modo semelhante, Moisés impôs as mãos sobre Josué, seu sucessor (Números 27:15–23; Deuteronômio 34:9).

A expressão “impor as mãos” ou suas variantes também é usada em outros contextos do Antigo Testamento. As testemunhas tinham de impor as mãos sobre a cabeça do condenado antes que este fosse executado (Levítico 24:14). Eliseu pôs todo o seu corpo, incluindo as mãos, sobre o corpo de um menino morto, quando o ressuscitou (2 Reis 4:34). Mais tarde, Eliseu impôs as mãos sobre as mãos do rei para guiá-lo (2 Reis 13:16).

Os judeus cristãos também estavam familiarizados com essa prática porque muitos dos exem-

plos do Antigo Testamento tinham um equivalente no Novo Testamento: ao abençoar as criancinhas, Jesus impôs as mãos sobre elas:

Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequenos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus. E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali (Mateus 19:13–15).

Quando presbíteros, diáconos, pregadores e missionários eram indicados, a imposição de mãos fazia parte da cerimônia. Por exemplo, temos o seguinte relato a respeito da saída de Barnabé e Saulo para a primeira viagem missionária: “Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram” (Atos 13:3; veja também Atos 6:6; 1 Timóteo 4:14; 5:22).

No Novo Testamento, encontramos várias ocorrências do termo com um significado único: Jesus e os apóstolos, muitas vezes, impuseram as mãos sobre as pessoas que curavam:

Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhes traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um (Lucas 4:40; veja também Mateus 8:3; Marcos 5:23).

Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou (Atos 28:8).

Os apóstolos impuseram as mãos sobre cristãos para conceder-lhes habilidades miraculosas do Espírito Santo: “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam” (Atos 19:6; veja também Atos 8:17–19; 2 Timóteo 1:6; etc.). No Livro de Apocalipse, Jesus impôs as mãos sobre João para reanimá-lo: “Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou

o primeiro e o último” (Apocalipse 1:17).

Considerando os exemplos do Antigo e do Novo Testamento, o que podemos concluir a partir deles? Várias conclusões parecem evidenciar-se:

*Primeira, não havia um propósito distinto na imposição de mãos.*

Ao contrário da visão comum, o dom do Espírito Santo não era a única bênção que podia ser concedida pela imposição de mãos. Era apenas um tipo de bênção que podia ser associada a este gesto<sup>1</sup>.

*Segunda, não havia nenhuma cerimônia distinta envolvida.* A maioria das pessoas, quando pensam na imposição de mãos, visualizam uma pessoa ajoelhada e outra em pé — sendo que esta última é quem impõe as mãos sobre a cabeça da outra. Na maioria dos exemplos citados, porém, não se menciona imposição de mãos sobre a cabeça (toda vez que a cabeça foi especificamente mencionada no texto, salientei isto). De fato, às vezes, outras partes do corpo são mencionadas como sendo tocadas, como as mãos. Em Marcos 8:25, Jesus impôs as mãos sobre os olhos de um cego. Concluímos que as mãos eram impostas sobre a parte do corpo apropriada à ocasião.

*Terceira, o propósito geral da imposição de mãos era transmitir uma bênção.* O tipo de bênção dependia da ocasião e das capacitações daquele que impunha as mãos. O gesto era geralmente associado à oração, e a oração definia a bênção desejada. Everett Ferguson chamou a imposição de mãos de “uma oração encenada”<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Everett Ferguson, “Ordination According to Acts” (“Ordenação Segundo Atos”), *Acts, the Spreading Flame* (“Atos, a Chama que se Espalhou”). Searcy, Ark.: Harding University, 1989, p. 377.

<sup>2</sup>Ibid., p. 376.

Uma pergunta óbvia é: “Por que impor as mãos; por que não realizar a mesma coisa sem isso?” Ninguém pode responder a isso com certeza, mas deixe-me chamar sua atenção para uma palavra usada em um dos exemplos citados: “Então Ihe [a Jesus] trouxeram algumas crianças para que as *tocasse*...” (Marcos 10:13; grifo meu). Deus nos deu cinco sentidos, e um deles é o *tato*. Na comunicação humana, a audição e a visão são importantes. Todavia, a intimidade do tato não é substituível por nenhum outro sentido. Quando tocamos, estamos próximos; o relacionamento torna-se pessoal. Na maioria dos exemplos citados, quando um homem impôs as mãos sobre outro, ele não só deu a bênção, mas também deu de si mesmo.

#### *Faça o que Puder com o que Você Tem*

Paulo e Barnabé viajaram uns dois mil quilômetros na primeira viagem missionária – sem nossas modernas rodovias e meios de transporte! Bem se falou que esses homens fizeram tanto com tão pouco... e nós fazemos tão pouco com tanto!

David Roper

“O progresso do Evangelho tem sido, muitas vezes, impedido por pessoas com mentes fechadas, que param diante de portas abertas e bloqueiam a passagem para outros.”

*The Bible Exposition Commentary*  
 (“Comentário Bíblico Expositivo”), vol. 1,  
Warren W. Wiesbe

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS